

## RESENHAS

## USO DA INFORMAÇÃO

---

FIGUEIREDO, M. N. METODOLOGIAS PARA A PROMOÇÃO DO USO DA INFORMAÇÃO TÉCNICAS APLICADAS PARTICULARMENTE EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS E ESPECIALIZADAS. São Paulo: Nobel, 1991, 144p.

---

A Autora é conceituada pesquisadora e docente na área de biblioteconomia, tendo obtido seu título de doutorado na Flórida State University, tendo publicado vários trabalhos.

O presente livro enfoca tema de grande relevância sendo de interesse para quantos trabalham intermediando a passagem da informação ao seu consumidor. Isto implica desde a seleção e a organização da informação até a avaliação de seu uso.

Na presente obra a matéria é tratada de forma clara e precisa. O nível de apresentação o torna útil a cursos de graduação e as pessoas que estão se iniciando no assunto. Além disso, o espaço ocupado pelos vários tópicos é reduzido, compondo textos muito úteis para seminários rápidos e dinâmicos em sala de aula, como por exemplo podendo ser lembrados, o informativo, meia/meia/, rodízio e interface.

No final do livro aparece a bibliografia organizada por tópico tratado. Todavia, seria mais didático se as referências fossem indicadas ao longo do texto, garantindo uma aprendizagem acidental e apresentando um modelo de texto onde a paternidade das idéias fica melhor explicitada.

Na breve introdução a Autora apresenta os objetivos do trabalho e as áreas de assunto envolvidas: Ciências Biomédicas e Ciências Agronômicas; Química; Geociências e Tecnologia mineral; Biotecnologia, Ciências Sociais e Humanidades. Nos capítulos seguintes são apresentadas recomendações e orientações sobre tópicos específicos.

O primeiro capítulo enfoca que dados colher para conhecer o usuário e o uso da informação, assunto que continua no capítulo

seguinte. Segue-se um breve estudo sobre desenvolvimento e avaliação de coleções, relacionando os princípios gerais, a tipologia, os níveis das coleções, bem como, as bases para uma política de seleção.

Em serviços de Referência/Informação apresenta relação de serviços passíveis de serem encontrados nas bibliotecas; faz uma rápida descrição do processo de referência e da automação dos serviços, fornecendo informações complementares. Este é o assunto melhor tratado na obra.

De forma muito sucinta enfoca os manuais de serviço, o treinamento de pessoal, as instalações, o treinamento de usuários e o marketing em sistema de informação.

O título faz supor que o leitor encontrará na obra mais do que de fato ela apresenta em termos de conteúdo, especificamente no que diz respeito a metodologias e marketing. É apenas uma iniciação aos vários assuntos enfocados e como tal pode ser útil a muitos leitores.

Geraldina Porto Witter  
PUCCAMP

## DISCURSO

---

PÊCHEUX, Michel. *O Discurso: Estrutura ou acontecimento*. Tradução do original inglês de 1988, por E. P. Orlandi. Campinas: Pontes, 1990.

---

Como muitos vocábulos, por uso exagerado ou por difusão inadequada, discurso acabou por se tornar uma designação por vezes genérica e abrangente em demasia para atender às características dos termos científicos. Além disso, não se pode esquecer que antes do seu uso pelas ciências o vocábulo já tinha um conteúdo semântico pré-fixado e dicionarizado. Este último fato, por si mesmo já é um complicador quando um vocábulo ou expressão passa a ser usado em ciências. Nestas circunstâncias, impõe-se a necessidade de redefinições, de especificações das características relevantes do conceito subjacente à denominação.

Este esforço é desenvolvido por Pêcheux, dentro de uma perspectiva do fazer científico da lingüística, mas sem perder de vista suas aplicações em outras ciências, e com ênfase no discurso científico. O texto é breve mas suficiente para clarear questões pendentes e suscitar reflexões. Trata-se de uma conferência, apresentada pelo Autor na Universidade de Illinois (Urbana-Champaign), em 1983. Desta forma, não houve espaço para aprofundar certas colocações nem apontar outras perspectivas, mas resultou em um texto interessante.

Embora a ciência evolua hoje com extrema rapidez e muito se tenha evoluído nesta área, o discurso de Pêcheux é ainda útil especialmente para os que se iniciam no tema. Além disso, como diz a tradutora, na apresentação da obra ao leitor, ele já enuncia uma posição em relação ao marxismo que só agora começa a emergir no Brasil, mas que teve avanços notáveis no exterior, notadamente na Europa. É hora de grandes revisões e formulações. Pontos de partida para reflexão e novos discursos estão subjacentes no texto de Pêcheux. A tradutora e apresentadora do texto, Orlandi,

diz: "Paralelamente, sem negar o percurso pelo marxismo, ele no entanto experimenta seus limites e se apresenta na sua responsabilidade como teórico da linguagem: o de quem não protege nem se protege em Marx. Ao contrário, aceita seu desafio entrecruzando três caminhos: o do conhecimento, o da estrutura e o da tensão entre descrição e interpretação na Análise de Discurso" (p.9). Isto o faz sem assumir o papel de outros intelectuais que só reagem descobrindo que tinham sido "intimidados" pela "teoria". Realmente, nem sempre intelectuais e cientistas estão cientes do papel das teorias na construção do saber e acabam por fazer delas verdadeiras camisas-de-força ou se tornam incapazes de olhar para e do outro lado, Pêcheux procura uma dimensão para o uso da teoria mais compatível com o esperado em ciência.

O texto compreende três partes: Introdução; Ciência, estrutura e escolástica; sendo a última Ler, Descrever, Interpretar. A Introdução começa por apontar contradições, impossibilidades: "Vocês conhecem a história daquele velho teórico/erudito/marxista que queria fabricar sua biblioteca sozinho?. Era naqueles longínquos tempos em que os marxistas pensavam poder construir tudo por si mesmos: a economia, a história, a filosofia, a psicologia, a lingüística, a literatura, a sociologia, a arte... e as bibliotecas" (p. 15). Certamente, para alguns este longínquo é ainda o presente e seria útil, para começar, ler as reflexões de Pêcheux e acompanhar o fato de que "hoje o marxismo procura casar-se, ou contrair relações extra-conjugais..." (p.16).

O discurso como estrutura e como acontecimento passa a ser o foco da atenção do Autor, relaciona possibilidades de enunciado e acontecimento; questão; descrição e interpretação. Opta pelo acontecimento, a estrutura e a tensão entre descrição e interpretação no interior da análise do discurso. Toma por exemplo o "ganhamos" das eleições de Mitterand, analisando o sujeito do enunciado (quem?) e seus complementos (o quê, como, por quê).

Na parte seguinte começa por discutir o "real", o verdadeiro/falso, passa a analisar o sujeito pragmático, o qual "tem por si mesmo uma imperiosa necessidade de homogeneidade

lógica" (p. 33). Aponta para "o fantasma" de uma estrutura homogênea de saber eficaz, administrável e transmissível" (p. 35). Isto o leva à escolástica e desta à ontogenia marxista. Neste caso, retoma afirmações como a de Lenin: "a teoria de Marx é todopoderosa porque é verdadeira" apontando suas limitações e riscos do que se pode chamar "cegueira-teórica". Afirma uma necessidade "Vamos parar de proteger Marx e de nos proteger nele. Vamos parar de supor que 'as coisas-a-saber' que concernem ao real sócio-histórico formam um sistema estrutural análogo à coerência conceptual-experimental Galileana" (p. 42).

No item final retoma a questão do "real", lembrando a busca de novas leituras, por exemplo, do "estruturalismo" vicejante na França dos anos 60 em várias ciências.

A trilogia Marx-Freud-Saussure emergiu como um "desafio intelectual engajando a promessa de uma revolução cultural, que coloca em causa as evidências da ordem humana como estritamente bio-social" (p. 45) e que viabilizou "o reconhecimento de um fato estrutural próprio à ordem humana: o da castração simbólica" (p. 46). Surge o narcisismo da estrutura. Lembra ainda que, se no começo dos anos 80 começa o desmoronamento na França, lá ainda persistiam seus efeitos, mas que eram notadamente mais fortes no espaço latino-americano, bem como em países de língua inglesa onde cresceu a recepção a trabalhos de Lacan, Barthes, Derrida e Foucault.

Diz "... no momento preciso em que a América descobre o estruturalismo, a intelectualidade francesa 'vira a página', desenvolvendo um ressentimento maciço face a teorias" (p. 47-48). Aponta para riscos de inclinações ideológicas.

Acaba por apresentar uma proposta de análise e alerta para a necessidade de se manter "prudentemente distanciado de qualquer ciência régia presente ou futura (quer se trate de positivismos ou de ontologias marxistas)" (p. 49). O primeiro passo para esta análise de discurso é dar "primado aos gestos de descrição das materialidades discursivas" (p. 53). Descrever é o reconhecer de um real específico sobre o qual ela se instala - a

língua (objeto da lingüística). Toda descrição está "exposta ao equívoco da língua: todo enunciado é intrinsecamente suscetível de tornar-se outro, diferente de si mesmo, se deslocar discursivamente de seu sentido para derivar para um outro... Todo enunciado... é... lingüísticamente descritível como uma série (léxico-sintaticamente determinada) de pontos de deriva possíveis, oferecendo lugar a interpretação. É nesse espaço que pretende trabalhar a análise de discurso" (p. 53). É relevante não esquecer o discurso como acontecimento, e isto é uma questão ética e política - "uma questão de responsabilidade" (p. 57).

Dadas as características do texto o mesmo pode ser de grande utilidade em cursos que enfoquem qualquer tipo de discurso e possibilita bons arranjos pedagógicos para seminários.

Geraldina Porto Witter  
PUCCAMP

## “PARTICIPAÇÃO NA UNIVERSIDADE”

---

PENTEADO, S. A. Teixeira - Participação na Universidade - Retrato em Branco e Preto. São Paulo, Pioneira, 1991, 129p.

---

Esta obra objetiva analisar o processo decisório referente à formulação e implementação das diretrizes da Universidade e o processo de participação da Administração Superior, do Colegiado, bem como do corpo docente e discente.

A obra é constituída de quatro partes, sendo a terceira parte a mais extensa e consistente. O texto apresenta figuras, quadros e tabelas, no intuito de sintetizar os dados obtidos. A Autora faz citações de forma adequada, sem exageros e a maioria das referências recai nos anos oitenta. Ainda que se constate referências a autores estrangeiros, o suporte bibliográfico que sustenta o discurso é predominantemente nacional e na maioria composto por livros.

O arcabouço teórico da proposição apresentada apoia-se no Paradigma Multidimensional da Administração da Educação, de Bento Sauder.

Na introdução a Autora procura caracterizar o tipo de estudo e descreve o percurso metodológico perseguido. Também, caracteriza a instituição na qual procedeu a investigação.

A primeira parte do livro é configurada pela descrição das formas de participação, a Autora assinala os enfoques teóricos sobre a forma e nível de participação no processo decisório.

Em um segundo momento, a Autora considera os aspectos que sustentam o “interesse” no processo de participação a saber: participação e poder; participação e processo decisório, por fim, participação e qualidade de vida.

No que diz respeito ao aspecto participação e poder, Penteado procura elucidar as controvérsias em torno do vocábulo

"poder". Segundo Penteadó, Poder é a possibilidade que algum indivíduo ou grupo tem de realizar sua vontade, inclusive quando esta vai contra as dos demais. Neste sentido, Penteadó cita Crozer e Friedbery e, em síntese, diz que a ação coletiva caracteriza-se como sistema de poder. Enquanto construto humano ela ordena, regulariza e cria poder para permitir ao homem cooperar em empreendimento coletivo, portanto, pode-se antecipar que a participação é uma idéia falsa, sem correspondente na realidade, visto que as decisões estão centralizadas em grupos pequenos.

Quanto ao aspecto Participação e Processo decisório, a Autora reporta-se a estudos de Shull, Rodrigues, Allison e outros que descrevem paradigmas do processo de decisão. Penteadó faz uma aproximação e procura contextualizar no meio universitário. Sugere que, a partir do vínculo dos compromissos de sua época, cultura e da própria concepção de ser é que a universidade ajuda a construir a real expressão de ser uma sociedade democrática.

Em relação ao aspecto Participação e Qualidade de Vida, considera os indicadores do modelo Alternativo Mundial adequados à realidade do terceiro mundo pela PNUA, apresenta os aspectos sócio-político, usando como referência o sistema de necessidade, o índice de bem estar e seu relacionamento com a produtividade e o modo de organização e funcionamento da cultura e política. Isto é básico para o modelo Alternativo. Já o Relatório sobre o Desenvolvimento Humano procura colocar o social como centro do processo de crescimento aliado também a outros fatores. É mister considerar que o relatório é favorável ao crescimento da produção nacional, mas também é importante que se estabeleça como a renda nacional se torna acessível ou não à população. No que diz respeito à Participação na universidade e qualidade de vida, a Autora enfatiza que os indicadores de vida se dão a partir da avaliação dos objetivos e prioridades requeridas ao desenvolvimento do indivíduo e à formação do cidadão, o que deve ocorrer através do processo de convivência e compromisso autênticos, garantido pela representatividade de liderança, legitimada no processo democrático.

Na segunda parte é apresentado um paradigma para a administração da Universidade. Parte do princípio de que os

fenômenos sociais e educacionais compõe uma realidade constituída por planos ou dimensões multicêntricas. Penteadó sugere o paradigma de Bento Sauder no intuito de contextualizar a Universidade na sociedade. O referido paradigma considera as vertentes culturais, sociais e políticas da sociedade. A partir das dimensões apresentadas por Sauder, faz um mapeamento entre as dimensões, na intenção de revelar que o saber científico sugere reforçando a proposição de que as ciências são auxiliares umas das outras.

Em atenção ao suporte teórico, ao paradigma já mencionado, faz-se necessário definir os critérios de desempenho administrativo. Para tanto, Penteadó lança mão das definições elaboradas por Sauder. Dentre os critérios estabelecidos podem ser citados: eficiência, eficácia, efetividade e relevância. Estes critérios quando adotados na administração da Educação, possibilitam sua adequada utilização como instrumentos analíticos e prescritivos.

A terceira parte, intitulada Visão da Realidade, objetiva apresentar os resultados da pesquisa realizada por Penteadó. Esta parte está dividida em dois segmentos: o primeiro é a caracterização dos sujeitos; o segundo apresenta as implicações e conclusões do estudo. Os níveis decisórios considerados no estudo são configurados pela escala hierárquica da Universidade. Contudo há uma flutuação do poder decisório em relação às atividades rotineiras da Universidade.

Quanto aos fatores que influenciam no processo decisório, os mesmos foram categorizados de acordo com os critérios definidos por Sauder. No grupo de sujeitos caracterizado pela Administração Superior as assertivas evidenciam uma prioridade maior para os critérios de eficiência e relevância. Nas respostas dos Diretores e Vice-Reitor, observa-se uma tendência para o critério de eficiência mesmo sendo também indicado na opinião dos chefes de Departamento. Na opinião dos professores, verifica-se que fatores inerentes ao critério de relevância foram mais valorizados.

Quanto aos critérios que orientam as decisões do Reitor, Diretor e Chefe de Departamento, todos apontam o critério de

relevância como elemento que permeia a ação dos dirigentes sendo o mesmo também considerado na opinião dos alunos.

Finalmente, na quarta parte é apresentada a conclusão, na qual a Autora procura sintetizar os resultados, assegurar a existência de uma hierarquia no tema considerado, bem como acrescenta notas sugestivas ao aprimoramento da Administração Universitária.

Trata-se de uma obra de leitura fácil, agradável e interessante. A mesma pode servir como texto adicional em Curso Universitário para alunos tanto de Psicologia, Pedagogia, Administração, Sociologia ou sempre que o tema Universidade se fizer presente. Em síntese, o livro oferece subsídios esclarecedores sobre a questão do poder e processo decisório. Estruturalmente poderá ter alguns aspectos formais melhor cuidado em próximas edições.

**Francisco A. F. Oliveira**  
**Bolsista CAPES**

## NOVOS ASPECTOS DA INFORMAÇÃO

---

CURRAS, Emília. La informacion en sus nuevos aspectos; ciências de la Documentacion. Madrid, Paraninfo, 1988 306p.

---

Nos primeiros quatro capítulos a autora faz uma retrospectiva histórica das áreas relacionadas com as Ciências da Documentação, situando historicamente o surgimento e desenvolvimento de disciplinas como a Bibliotecologia, Arquivologia e a própria Documentação. É interessante a análise de alguns contrapontos como o auge da Arquivística na Idade Média, contrastando com o auge da Documentação no século vinte, dado pelo desenvolvimento da ciência e tecnologia e o aparecimento dos suportes que as veiculam como documentos breves, informes, patentes, comunicação em congressos e a própria revista científica.

A partir do capítulo quinto, a autora muda de abordagem e entra nos aspectos filosóficos da informação no que ela chama de "projeções filosóficas científicas". Discute aí conhecimento, pensamento e inteligência na tentativa de relacionar a atividade documentária (documentar as idéias e os fatos) com a atividade científica. Essa preocupação se estende ao capítulo seis, agora relacionando as Ciências da Documentação com as disciplinas auxiliares. Essas seriam todas as disciplinas de humanidades e de ciências sociais aplicadas, acrescidas da Medicina e Engenharia, já que a autora tratará no final da sua obra de Inteligência artificial, o que coloca as ciências da vida e as tecnologias em interação. No mesmo capítulo, a autora cunha dois neologismos: *pensática* e *informacionismo*. O primeiro é a própria lógica formal enquanto que o segundo é a imprescindibilidade da informação no mundo moderno, o que faz da informação, base para uma nova corrente epistemológica.

O esforço da autora em integrar as Ciências da Documentação na evolução do pensamento da humanidade, quer por parte da filosofia, quer por parte da ciência, a leva a discutir no capítulo sete, a Teoria dos Sistemas. É aqui que CURRAS comete deslizes sérios. Um pouco mais de embasamento filosófico a faria

ver a impossibilidade de tal integração pois epistemologias tão diferenciadas como metafísica clássica (Platão) e idealismo alemão (Kant e Hegel) não só não se assemelham entre si como também não tem nada de sistêmicas, portanto a referência a Bertalanffy (teoria de sistemas) ou Shannon e Weiner (teoria da informação) quando ligadas àquelas epistemologias, não procedem.

Voltando ao métier próprio da Documentação, a autora se sai melhor no capítulo oito intitulado *Taxonomia e sistemática* onde são discutidas as categorias de ordenação, base para a classificação de documentos. Distingue taxonomia, classificação, ordenação e sistemática.

No capítulo nove, a autora discute a natureza da informação, servindo-se de autores americanos, europeus e soviéticos com os quais ela discute as teorias da informação e os aspectos econômicos e sócio-políticos da informação.

O capítulo dez faz uma retrospectiva histórica acerca da tecnologia da informação com alguma peculiaridade: Idade Antiga é a que vai de 1940 a 1970, marcada pelo uso de grandes ordenadores, fichas perfuradas; códigos artificiais para o tratamento da linguagem natural, etc.. A Idade Média começa em 1970 e vai até 1980: os ordenadores são menores e mais baratos; a tecnologia da informação unida às telecomunicações dão lugar à teledocumentação. Idade Moderna: 1980-1985, época de apogeu das novas tecnologias. Idade Contemporânea, 1985 -, época da Inteligência Artificial. A autora discute a situação da Espanha nessa área e as tendências a nível internacional.

No capítulo onze a autora trata de ética e deontologia, preparando terreno para finalizar a obra com os aspectos humanos e a qualificação profissional entre bibliotecários, arquivistas e documentalistas.

Todos os doze capítulos trazem farta referência bibliográfica e esquemas gráficos representativos das idéias principais.

O livro interessa aos profissionais da informação em geral bem como a filósofos da ciência e aos psicólogos da aprendizagem.

Solange Puntel Mostafa  
PUCCAMP

# COMUNICAÇÕES DE PESQUISA

## NOTA INFORMATIVA

Neste espaço eram publicados os resumos das Dissertações de Mestrado defendidas no Departamento de Pós-Graduação da PUCCAMP. Todavia, a Coordenadoria de Estudos e Apoio à Pesquisa, passou a publicar o Catálogo de dissertações defendidas na Instituição. O primeiro número cobriu o período de 1975 até 1991. Torna-se redundante continuar a publicar em *Trans-in-formação* os referidos resumos. Assim sendo passam a ser publicados aqui apenas o rol de dissertações e os projetos em andamento.

## PESQUISAS EM ANDAMENTO

- VIDOTTO, Deovanir. **Orientação ao usuário escolar: uma perspectiva de viabilização nas séries 5ª a 8ª do 1º grau.** Em pesquisa experimental pretende-se testar a eficiência de um programa de orientação ao usuário escolar incluindo desde a busca da informação, até sua recuperação e uso.
- PICELLI, Sílvia Aparecida de Camargo Xavier. **A dinâmica de leitura em escolas públicas e particulares de Rio Claro: um estudo comparativo.** Em um delineamento quasi-experimental pretende-se estudar o desenvolvimento dos programas de leitura em escolas públicas e particulares.
- LIMA, Ademir Benedito Alves de. **Funcionalismo e estudos de usuários de bibliotecas.** Tem por objetivo através da análise de dissertações e teses verificar as bases do funcionalismo presentes em estudos de biblioteconomia, com ênfase nos métodos utilizados.
- BORBA, Maria do Socorro de Azevedo. **Fatores que influenciam na leitura lazer em adolescentes.** Objetiva um levantamento de como a biblioteca escolar e os programas de leitura/lazer, leitura/literatura são trabalhados no âmbito escolar e familiar vivenciado pelo adolescente.
- MARANON, Eduardo Ismael Murguia. **As contradições das bibliotecas públicas e particulares.** Estudo filosófico das contradições existentes em dois tipos de bibliotecas.

**DISSERTAÇÕES DE MESTRADO DEFENDIDAS E  
APROVADAS NO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
BIBLIOTECONOMIA**

01. MARTUCCI, Elisabeth Marcia. **Automação: estratégias e práticas de ensino em biblioteconomia.** Defendida em: 03/06/80.  
Orientador: Dr. Gaston Litton
02. MONTALLI, Kátia Maria Lemos. **Biblioteconomia comparada: estratégias e práticas do ensino.** Defendida em: 21/07/80.  
Orientador: Dr. Gaston Litton
03. CAMPOS, Liene. **Publicações periódicas e seriadas: estratégias e práticas de ensino.** Defendida em: 21/07/80.  
Orientador: Dr. Gaston Litton
04. ARRUDA, Ruth Moura. **Seleção e aquisição de material bibliográfico: estratégias e práticas de ensino.** Defendida em: 26/08/80.  
Orientador: Dr. Gaston Litton
05. PESSOA, Hilva Moraes. **Introdução à ciência da informação: uma proposta de curso para biblioteconomia.** Defendida em: 13/02/81.  
Orientador: Dr. Gaston Litton
06. GOMES, Angela Maria Castelo. **Estágio em biblioteconomia: estratégias e práticas de ensino.** Defendida em: 13/02/81.  
Orientador: Dr. Gaston Litton
07. FERRACIN, Ana Maria. **Bibliotecas universitárias: estratégias e práticas de ensino.** Defendida em: 30/06/81.  
Orientador: Dr. Gaston Litton
08. CUNHA, Marina Campos. **Arquivologia e arquivística: no currículo de biblioteconomia.** Defendida em: 06/08/81.  
Orientador: Dr. Gaston Litton
09. BONETTO, Neusa Cordeiro. **Bibliotecas públicas: estratégias e práticas de ensino.** Defendida em: 10/08/81.  
Orientador: Dr. Gaston Litton

10. FERREIRA, Carminda Nogueira de Castro. **História do livro e das bibliotecas: modelo de instrução.** Defendida em: 10/08/81.  
Orientador.: Dr. Gaston Litton
11. FREITAS, Maria Terezinha Neves. **Bibliotecas infanto-juvenis: estratégia instrucional.** Defendida em: 16/10/81.  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Vera Sílvia Marão Beraquet
12. AMORIM, Plácida Leopoldina Ventura. **Biblioteca e interação televisão-leitura.** Defendida em: 24/02/83.  
Orientador: Dr. Antonio Suárez Abreu
13. HANAI, Sonia Maria Trombrelli de. **Aspectos da formação profissional do bibliotecário brasileiro face às demandas audiovisuais inerentes à sua realidade de trabalho.** Defendida em: 25/11/83.  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Vera Sílvia Marão Beraquet
14. BRUNETTI, Maria Isabel Santoro. **Proposta de uma metodologia para integrar os programas de educação dos usuários aos objetivos educacionais da universidade.** Defendida em: 19/12/83.  
Orientador: Dr. Ezequiel Theodoro da Silva
15. SILVA, Valéria de Assumpção Pereira da. **Proposta de integração entre educador e bibliotecário nas escolas de 1 e 2 graus.** Defendida em: 06/02/84.  
Orientador: Dr. Ezequiel Theodoro da Silva.
16. ALESSI, Clóris. **Análise e caracterização do ensino da disciplina "Orientação Bibliográfica" dos cursos de pós-graduação no país.** Defendida em: 15/06/84.  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Vera Sílvia Marão Beraquet
17. BROCATTI, Antonia Lúcia. **Questionário para avaliar a percepção que o usuário tem da biblioteca universitária.** Defendida em: 06/03/85.  
Orientador: Dr. Ezequiel Theodoro da Silva
18. MADUREIRA, Maria Aparecida Ehlke. **A biblioteca escolar na rede estadual de ensino de 1º grau do Paraná: diagnóstico e avaliação.** Defendida em: 09/11/85.  
Orientador: Dr. Ezequiel Theodoro da Silva
19. BONATO, Ana Lúcia Maia. **Caixas-biblioteca em bairro de periferia: sistematização de uma experiência.** Defendido em: 28/02/86.  
Orientador: Dr. Ezequiel Theodoro da Silva

20. BRANDÃO, Lúcia Maria Batista. **Hábito dos estudantes de biblioteconomia: referencial para uma proposta de inclusão da disciplina "introdução à leitura nos cursos de formação do bibliotecário"**. Defendida em: 03/10/86.  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Ana Maria Pita de Mello
21. PINTO, Maria Terezinha Marcantônio. **Promovendo a leitura na escola: um trabalho de intervenção em biblioteconomia**. Defendida em 09/10/86.  
Orientador: Dr. Ezequiel Theodoro da Silva
22. NOGUEIRA, Maria Christina de Almeida. **A importância da educação de usuário de biblioteca escolar para programas de incentivo à leitura e pesquisa**. Defendida em: 06/08/87.  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Else Benetti Marques Válio
23. LUCAS, Clarinda Rodrigues. **O sistema de informação e o processo de transferência tecnológica**. Defendida em: 19/08/87.  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Solange Puntel Mostafa
24. BARROS, Maria Helena Toledo Costa de. **A presença de elementos pedagógicos nos serviços biblioteconômicos**. Defendida em: 25/11/87.  
Orientador: Dr. Ezequiel Theodoro da Silva
25. LEME, Roseli Teresa Silva. **Comunicação e expressão nas bibliotecas infanto-juvenis: ação e perspectivas de bibliotecários**. Defendida em: 09/03/88.  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Geraldina Porto Witter
26. OLIVEIRA, Maria Odaisa Espinheiro de. **Biblioteca e sociedade: confronto de duas concepções curriculares de formação do bibliotecário (UFPa/PUCCAMP)**. Defendida em: 30/06/88.  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Vera Sílvia Marão Beraquet
27. KURIHARA, Maria Helena. **Definição de núcleo básico de periódicos do centro nacional de pesquisas de hortaliças da empresa brasileira de pesquisa agropecuária (CNPq/EMBRAPA): proposta de modelo de ação para aquisição e descarte**. Defendida em: 31/08/88.  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Dinah Aguiar Población

28. JÚNIOR SACCHI, Nério. **Biblioteca na antiguidade clássica.**  
Defendida em: 16/09/88.  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Solange Puntel Mostafa
29. NASTRI, Rosemeire Marino. **Formação e atuação dos egressos da Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos: um estudo de avaliação (1959/1985).** Defendida em: 07/12/88.  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Geraldina Porto Witter
30. OTANI, Kazue. **Educação continuada e recursos humanos em bibliotecas universitárias: um estudo comparado.** Defendida em: 17/02/89.  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Geraldina Porto Witter
31. OLIVEIRA, Rosa Maria Vivona Bertolini. **Análise de citações da produção científica como instrumento de avaliação de coleção de periódicos no campo na energia nuclear aplicada a agricultura.** Defendida em: 24/05/89.  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Dinah Aguiar Población
32. GIONGO, Beatriz Helena. **O livro como objeto de lazer no âmbito de bibliotecas públicas: gênese, crítica e proposta.** Defendida em: 1/08/89.  
Orientador: Dr: Ezequiel Theodoro da Silva
33. PRAZERES, Yara Maria Pereira da Costa. **Busca de informação: comportamento do docente/pesquisador da Universidade Estadual de Londrina.** Defendida em: 23/08/89.  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Dinah Aguiar Población
34. MACHADO, Ana Maria Nogueira. **Pesquisa escolar: uma questão para resolver.** Defendida em: 11/09/89.  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Else Benetti Marques Válio
35. EPIPHANIO, Heidi. **Adequação de coleções: estudo dos sistemas de bibliotecas e informação da PUCCAMP.** Defendida em: 14/09/89.  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Solange Puntel Mostafa
36. ARECO, Angela Maria Barreto. **Bibliotecas e o fenômeno burocrático.** Defendida em: 21/09/89.  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Solange Puntel Mostafa
37. GIACOMETTI, Maria Marta. **Motivação e busca a informação: comportamento de docentes-pesquisadores da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.** Defendida em: 18/10/89.  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Geraldina Porto Witter

38. **NASCIMENTO, Maria Alice Rebelo. O tecnicismo e a biblioteconomia brasileira: análise da ideologia contida em normas, códigos e regulamentos da biblioteconomia.** Defendida em: 23/11/89.  
Orientador: Dr. Ezequiel Theodoro da Silva
39. **MARQUETIS, Eliana Marciela. O serviço de referência no sistema de sistema de bibliotecas da UNICAMP: uma proposta para avaliação.** Defendida em: 28/11/89.  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Vera Sílvia Marão Beraquet
40. **SILVA, José Fernando Modesto da. Microinformática em bibliotecas das Universidades Públicas do Estado de São Paulo: um estudo exploratório.** Defendida em: 12/12/89.  
Orientador: Dr. Murilo Bastos Cunha
41. **CORDEIRO, Xênia Lacerda. Produção cultural para a criança brasileira: o livro de literatura infantil em seu contexto editorial.** Defendida em: 14/12/89.  
Orientador: Dr. Ezequiel Theodoro da Silva
42. **GARCIA, Cora Cordeiro. Fluxo de informação tecnológica: análise em uma empresa.** Defendida em: 19/01/90.  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Geraldina Porto Witter
43. **RIGOLO, Solange Cristina. O usuário e o uso da informação sobre a questão agrária (o papel da biblioteca e da revista de Associação Brasileira de Reforma Agrária - ABRA).** Defendida em: 07/05/90;  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Geraldina Porto Witter
44. **CAMELO, Maria de Lourdes. O ponto de mutação da informação científica e tecnológica: manifesto anti-ecológico.** Defendida em: 25/05/90.  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Solange Puntel Mostafa
45. **GIBERTONI, Nilma Helena França. Construção de vocabulário controlado para organização e recuperação da informação em literatura infantil em biblioteca escolar.** Defendida em: 21/08/90.  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Else Benetti Marques Válio
46. **NOVAES, Leila. A orientação de usuário de informação bibliográfica.** Defendida em: 22/08/90.  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Vera Sílvia Marão Beraquet

47. RUZZA, Regina Célia Pisanelli de. **Produção científica dos pesquisadores da EMBRAPA no Estado de São Paulo: um estudo para subsidiar a geração de listas básicas que periódicos na área de agricultura.** Defendida em: 25/09/90.  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Dinah Aguiar Población
48. HENRIQUE, Ivonir Terezinha. **A biblioteca universitária nas fundações educacionais de Santa Catarina: análise de recursos financeiros, humanos e físicos em relação à instituição mantenedora no período de 1984 à 1986.** Defendida em: 1/10/90.  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Amélia Silveira
49. VIDOTO, Deovanir. **Avaliação de um programa de orientação ao usuário escolar de 5<sup>a</sup> série do 1<sup>o</sup> grau de escola particular.** Defendida em: 05/10/90.  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Geraldina Porto Witter
50. LLAGOSTERA, Ana Aparecida Granzotto. **Produção técnico-científica do setor elétrico: estudo de seminários nacionais de produção e transmissão de energia elétrica na década de 1980.** Defendida em: 17/10/90.  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Geraldina Porto Witter
51. MARANON, Eduardo Ismael Murguia. **A contradição da biblioteca pública: a biblioteca popular.** Defendida em: 5/12/90.  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Solange Puntel Mostafa

# DOCUMENTOS

## UMA BIBLIOTECA PARTICULAR DOS ANOS 20

Ao organizar o acervo bibliográfico, pictórico e de peças diversas que compreendem o material disponível na Fazenda Santa Maria, Município de São Carlos, SP., Vera Regina Zavaglia Malta Campos encontrou um documento interessante para uma perspectiva histórica. Trata-se de um conjunto de 31 folhas soltas, do tipo bloco, pautadas, com margem sem linhas, com marcas de perfuração para prender papel. A primeira página está muito amarelada e manchada por exposição a variáveis ambientais adversas. As folhas de papel são todas oriundas da mesma fábrica ou produção. Foram possivelmente organizadas e preenchidas por uma mesma pessoa, sendo a letra indicativa de um trabalho conduzido possivelmente por uma mulher, que se desvela, na página 16, tratar-se de Guiomar; na mesma página aparece uma data em parte prejudicada por um pedaço que falta no papel "Colégio São Carlos 28 de setembro de 1...8", escrito no pé da página de cabeça para baixo, à máquina, em um começo que se extingue, sendo o papel revertido a sua posição normal e servido para o registro aqui enfocado. A julgar pelos outros lançamentos constantes no documento, provavelmente o mesmo foi redigido em 1928.

O cabeçalho e as linhas demarcadoras (coluna e linha) são em tinta vermelha, as anotações de registro das obras foram feitas usando lápis preto.

O rol de obras inclui quase 100 títulos.

A primeira página tem no cabeçalho seu número em posição central (1ª) vindo a seguir, na linha de baixo e na mesma posição o tema "Literatura". A primeira linha ou linha de cabeçalho inclui encimando quatro colunas os vocábulos: "Author, Título, Edição, Observações", em letra diferente do resto da página e das seguintes, como se alguém tivesse sugerido, proposto ou indicado

um caminho a seguir na organização e registro do material bibliográfico a ser registrado. A mesma distribuição geral aparece nas folhas seguintes sendo "Author" substituído pela forma "Auctor" sendo a letra a mesma do corpo do trabalho. Algumas folhas tiveram o cabeçalho como a primeira, escrita pela mesma pessoa e outras pela segunda. No primeiro caso estão as folhas 1ª, 5ª, 6ª e 9ª, todas as demais parecem ser totalmente da lavra de Guiomar. Vale observar que até a página 13ª a numeração é ordinal (1ª, 2ª e 3ª etc.) passando da 14ª em diante a numeração comum (14, 15, ..., 31).

"Literatura" compreende 11 folhas, sendo a maior parte do acervo, integralizando títulos dos quais, o mais antigo é a *Grammatica Ingleza*, de Mazé, que data de 1854 e o mais recente é o livro de Silvio Floreal com o título *O Brasil Trágico*, de 1922.

"História do Brasil" está contida em duas folhas (5ª e 6ª) sendo que o texto mais antigo é a *Capitania de São Vicente* de Frei Gaspar M. de Deos, datando de 1797 e os mais recentes, são todos de 1927 à saber: Macedo Soares (1927) - *A política financeira de W. Luiz*; Setubal (1927) *A Marquesa de Santos*; Setubal (1927) *Maluquices do Imperador*, Viriato Corrêa (1921) *Bahu Velho*. Outras três páginas incluem textos de "Histórias", sendo *Histoire des Incas* (Garcilasso, 1830) em três volumes a mais antiga das obras e a mais recente datando de 1914.

Quatro páginas são usadas para fazer o rol das obras de "Sciencia", dentre as quais a mais antiga é assinada por Virchow - *Pathologie cellulaire*, datando de 1861. A mais recente data de 1920 - *Menanique elementar*, de Moulan et Gerday.

Agricultura compreendeu seis páginas, sendo *La connaissance generale du cheval* (Moll & Gayot, 1882) a mais remota e *O milho*, de Amaral (1928) a mais recente.

"Pintura" inclui várias obras, arroladas em duas páginas (15 e 16) sendo que o texto mais antigo é de 1863, *Histoire des Peinture* de Waagen, em três volumes e o último de 1905, *Art-Revival*, de The Studio. Para muitas obras não constam a data de edição.

Três folhas (23, 24 e 25) onde aparecem as obras aglutinadas sob a rubrica Direito incluem como texto mais antigo o de C. Telles (1846) - **Digesto Portuguez** (vol. 1 a 4) e o mais recente é da autoria de Whitaker (1915) denominado Terras.

O documento enseja muitas possibilidades de pesquisas comparando-o com outros similares, com o acervo de outros proprietários de bibliotecas particulares, análises de interesses, de influências estrangeiras, do Sistema de classificação e da própria informação contida neste material. Também seria interessante verificar quanto deste acervo ainda integra a biblioteca da fazenda, quanto se perdeu ou se dispersou com o passar dos anos.

Em síntese, trata-se de documento interessante para os que se preocupam quer com a história do livro, da biblioteconomia e da informação, quer para os que estão voltados para o leitor. Está depositado no arquivo da Fazenda Santa Maria onde pode ser estudado pelos interessados.

**Geraldina Porto Witter**  
**PUCAMP**

**Vera Regina Zavaglia Malta Campos**  
**Mestranda/PUCAMP**

## **NORMAS EDITORIAIS DE "TRANS-IN-FORMAÇÃO"**

1. Serão aceitos originais considerados inéditos para a publicação, embora tenham sido submetidos a processos considerados de domínio informal (congresso, Seminários e similares), caso em que a referência ao evento deve constar em nota de rodapé.

2. Serão aceitos textos em português, espanhol, inglês ou francês, que se enquadrem em uma das sessões da revista (os) autor (es) devem indicar (em) a sessão, desde que aprovados por membros do corpo editorial.

3. Para publicação o artigo deverá ter a aprovação de, pelo menos, dois avaliadores, os quais emitirão parecer às cegas, isto é, sem conhecimento do nome (s) do (s) autor (s) ou da instituição a que está vinculado. Somente o diretor saberá o nome dos avaliadores.

4. Os artigos poderão ser aceitos sem restrições, com pequenas mudanças, com grandes alterações, ou rejeitados, Quando as alterações forem poucas e tratarem de aspectos formais, ou ainda com vistas apenas à manutenção da homogeneidade e da qualidade da publicação, a redação fará as mudanças necessárias, respeitando, todavia o estilo e as opiniões dos autores. Nos demais casos o autor se encarregará da reformulação.

5. Os avaliadores terão prazo máximo de 30 dias para emissão de seus pareceres, cujas cópias anônimas serão enviadas aos autores.

6. A própria comissão editorial se encarregará da revisão das provas tipográficas.

7. O conteúdo dos trabalhos são da exclusiva responsabilidade de seus autores.

## NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE TRABALHO

### FORMATO:

Todas as colaborações devem ser datilografadas em papel branco, tamanho A4 (21 x 29,7cm), com entrelhamento duplo, com 30 linhas, observadas a ortografia oficial. A primeira página do original deverá conter: título do artigo, nome completo do autor e nome e endereço da instituição a que está vinculado. As páginas serão numeradas consecutivamente no canto superior direito. Cada trabalho terá no máximo 25 laudas datilografadas.

### RESUMO:

Deve ser incluído um resumo informativo, de aproximadamente 100 palavras, em português, acompanhado de sua tradução para o inglês, inclusive do título, datilografado com entrelinhamento duplo, na segunda página do original. incluir palavras-chave (keyword).

### NOTA DE RODAPÉ:

Só é permitida na 1ª lauda e para indicar vínculo profissional, auxílios recebidos, apresentação em eventos de créditos.

### ILUSTRAÇÕES:

1. Fotografias, devem ser nítidas, em papel brilhante, preto e branco, tamanho máximo 9 x 14 cm.
2. Figuras, devem ser apresentadas em papel, em preto e branco, de preferência à Nankin, tamanho máximo 20 x 30 cm.
3. Quadros e tabelas: devem ser acompanhados de título que permita compreender o significado dos dados reunidos.

Assinalar, no texto pelo número de ordem, o local de inclusão.

Para reimpressão de Fotografias, Figuras, Quadros e Tabelas extraídos de outros textos deve ser indicada a fonte de referência e anexada as autorizações da fonte e do autor.

### ENCAMINHAMENTO:

Enviar à Secretaria da revista com carta em que conste a anuência para publicação; em caso de mais de um autor, todos devem assinar o documento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

As referências bibliográficas, redigidas segundo a norma NB-66/1978 (futura NBR-6025) da Associação Brasileira de Normas técnicas (ABNT), deverão ser numeradas no texto, segundo a ordem alfabética com que se apresenta no final do trabalho. A exatidão e adequação das referências a trabalhos que tenham sido consultados e mencionados no texto do artigo são da responsabilidade do autor. No artigo de Dinah Aguiar Población, publicado no número 1 da revista o autor encontra normas explicativas quanto ao aspecto aqui focalizado. Separatas do referido artigo podem ser solicitadas à Secretaria da Revista mediante pagamento.

